

Bienal Internacional do Livro de Alagoas, um capítulo à parte

A Bienal Internacional do Livro de Alagoas é uma realização cultural, literária e social já incorporada ao calendário nacional e internacional de eventos desse segmento. A cada edição, aproximadamente 200 mil visitantes são atraídos pelo livro e por tudo o que está em seu entorno, em uma grande congregação de autores, editores, livreiros, artistas, professores e alunos das redes pública e privada de ensino fundamental, médio e superior de Alagoas e de outros Estados, bem como a sociedade em geral, que tem valorizado o esforço da Universidade Federal de Alagoas em buscar parcerias para viabilizar esse importante evento.

A VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas, realizada de 25 de outubro a 3 de novembro de 2013, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, promoveu uma viagem no tempo, "do trovadorismo ao cordel", permeando a literatura, a música, o teatro e a dança, tendo Portugal como país homenageado e autores e autoras de Alagoas como patronos. O marco conceitual do evento, voltado para o entrelaçamento entre Portugal e Brasil, buscou promover uma extensão das atividades iniciadas em 7 de setembro de 2012, Dia da Independência do Brasil, e encerradas em 10 de junho de 2013, quando se comemora o Dia de Portugal.

A forma mais significativa encontrada pela curadoria

do evento para destacar esse elo entre os dois países foi dar ênfase aos trovadores portugueses, oriundos de um movimento que surgiu no sul da França. Na época medieval, essa manifestação poética, em que predominava o sentimento amoroso, era também acompanhada de música e de coro; os instrumentos presentes eram o alaúde, a flauta, a harpa ou a lira. Partiu-se, portanto, do trovadorismo português para fazer um trajeto que levaria à literatura de cordel, manifestação poética e popular cujas folhas eram presas a uma espécie de barbante – o cordel – e expostas em feiras, nas ruas, em praças etc.

O trajeto de manifestações poéticas do trovadorismo ao cordel ilustrou a VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas, percorrendo os mais diferentes caminhos das expressões culturais. Nessa perspectiva, a diretora da Edufal, professora Stela Lameiras, criou o enunciado-chave da VI Bienal: "descobrir nas palavras a magia dos sentidos".

Durante os dez dias de evento, foram lançados 121 novos títulos das mais diferentes áreas do conhecimento, 57 deles com o selo da Edufal, contribuindo para a difusão do saber científico para toda a comunidade alagoana.

A sexta edição da Bienal do Livro de Alagoas contou com a presença de 650 editoras, entre universitárias e comer-

ciais, aproximadamente 33.000 títulos expostos, 79 palestras, 61 oficinas, 19 minicursos, 10 simpósios e 6 seminários, capacitando, ao todo, 4.533 pessoas. O evento bateu recorde de público em 2013: 252.584 visitantes estiveram na VI Bienal do Livro de Alagoas, sendo 77.919 destes alunos das redes pública e particular de ensino do Estado.

Até 1997, Alagoas não demonstrava registros de execução de eventos literários de pequeno, médio ou grande porte. Preocupada com a falta de oferta de ações de incentivo à leitura em um Estado cujos índices de analfabetismo ultrapassavam a casa dos 36%, a Universidade Federal de Alagoas, por meio da Edufal, decidiu empreender ações mais assertivas para a promoção da leitura em âmbito regional. Em 1999, foi, então, organizado o I Salão do Livro em Alagoas, cujos resultados ultrapassaram as expectativas de público, exposição de livros e nível de satisfação dos participantes envolvidos, fatos que levaram a Edufal a idealizar e executar uma programação fixa em torno do livro e da leitura a partir das bienais.

No Brasil, a Ufal é a única universidade que planeja, promove e realiza uma Bienal do Livro, inteiramente gratuita ao público visitante, fato que nos ajuda a dimensionar o alcance e a responsabilidade de nossa proposição, confiantes na

importância de oferecer à sociedade um evento de qualidade que ultrapasse os "muros" da academia.

A VII Bienal Internacional do Livro de Alagoas já tem data para acontecer: será realizada de 20 a 29 de novembro de 2015, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, prevendo a ocupação de mais de 5 mil metros quadrados de área para a realização de diversas atividades, tais como: oficinas, minicursos, espetáculos de música, teatro e dança, palestras, exposição de estandes variados, contações de histórias, bate-papos com autores, espaços de convivência e praça de alimentação.

A cada realização, a Bienal do Livro de Alagoas assume novos desafios, o que a colocou no espaço de eventos internacionais a partir de sua quarta edição, em 2009. Ao longo das Bienais, constatamos um público não apenas crescente, bem como envolvido nas atividades propostas.

Um fator importante é o suporte institucional que a Edufal recebe da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), da qual é associada, do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros (PIDL) e de parceiros do evento, de instituições públicas e privadas, além do apoio dos governos municipal e estadual de Alagoas e de diversos órgãos que abraçam a iniciativa.

A VII Bienal Internacional

do livro de Alagoas, seguindo a tendência de sua última edição, não elege um patrono em especial. Espera-se que, como na sexta realização do evento, em que escritores e escritoras de Alagoas tiveram destaque, isso venha a acontecer para além do espaço territorial e do gênero da obra. Nessa perspectiva, a temática proposta, já em divulgação, trata de palavras, sons, imagens: universos de sentidos.

Na próxima edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas, as ações positivas terão continuidade (presença de autores convidados, cantores-autores, artistas-autores em geral, etc.), ampliando, ainda, o foco para outros ângulos, como o da imagem, o do som, o da gastronomia e o do esporte, entre outros, tendo como objetivo principal fomentar o incentivo à leitura, à arte e à cultura, promovendo um contato com o universo artístico-literário e apoiando políticas de produção, edição e difusão de livros e visando contribuir para a valorização e a ressignificação do livro e da leitura na sociedade, proporcionar o contato com gêneros literários distintos, promover um debate em torno das ações de incentivo à leitura e à cultura no Brasil, reconhecer novos atores sociais que incentivem eventos literários nacionais e internacionais e propiciar o contato com editoras universitárias e comerciais do Brasil e do exterior.



Feirão de Livros e Festival dos Importados no Campus A. C. Simões, em 2013

Uma editora em constante movimento

Em 2013, para celebrar o aniversário de 30 anos da Edufal, foram criados um selo comemorativo e uma nova marca para a editora. Partindo da ideia de que marca de um órgão, empresa, instituição ou grupo de atividades é, sobretudo, um lugar de construção identitária, a representação

gráfica da página em movimento do novo logotipo da Edufal torna-se um ícone, concentrando em sua forma linear e fluida o que a Edufal tem a oferecer: conhecimento e descobertas a cada página publicada, assim como nas páginas em branco, à espera de novos/as autores/as.

Em janeiro de 2014, a Edufal mudou-se de sua antiga sede, localizada no prédio da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas, no Campus A. C. Simões, em Maceió, para o Centro de Interesse Comunitário da Ufal, situado no mesmo Campus, por trás das agências bancárias. As atuais instalações

da Edufal funcionam em um prédio amplo, de ambiente acolhedor, onde o visitante encontra à sua disposição um acervo diversificado e sempre atualizado, que conta com livros da Edufal e de outras editoras, totalizando quase 80 mil títulos.

Na sede da Edufal, encon-

tra-se, ainda, o Cantinho das Ideias, onde, entre uma conversa e outra, pode ser saboreado um delicioso café. Nas palavras da diretora da editora, professora Stela Lameiras, "A Edufal é de todos nós que fazemos a Ufal, é de toda a comunidade alagoana, é de todos os que nos procuram".